



INFORMATIVO NOSSA SENHORA DO

ANO 2 - EDIÇÃO 12
JANEIRO/FEVEREIRO - 2011
www.nossasenhorado brasil.com.br

Brasil

MENSAGEM DA EDIÇÃO

Contemplar e ser transformado por Deus

“E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, a glória que um Filho único recebe do Pai, repleto de graça e verdade” (Jo 1,13)

Não é possível ver a Deus e continuar vivendo (Ex 33,20). Com efeito, a visão de um homem não pode comportar o Seu esplendor e grandeza. Entretanto, o que aos homens é impossível, é possível a Ele próprio, para Quem nada é impossível (Lc 18,27). A Epifania (“aparição”, “manifestação”) do Senhor após o Natal é a concretização desse milagre que supera a capacidade humana de relacionar-se com o Criador.

Se não é possível a visão do Pai, é-nos oferecida a Luz do Filho, Jesus Cristo, já que “quem Me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). E, com isso, não queremos dizer que após vê-Lo continuamos vivos. A Luz de Jesus requer uma purificação: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8); ao mesmo tempo, tem como consequência necessária o surgimento de uma criatura nova: “Outrora éreis trevas, agora sois luz; andai, pois, como filhos da luz” (Ef 5,8-11).

Portanto, o tempo litúrgico do Natal não se encerra na distribuição de presentes e na dispersão generalizada pelas viagens de verão. A sua consequência necessária é a transformação de vida por parte daqueles que viram a glória de Deus. Não é possível contemplar o Menino nascido de Maria e permanecer o mesmo.

Que, com o auxílio da Virgem Santíssima, iniciemos 2011 pondo em prática os frutos deste Natal, no propósito de nos purificarmos continuamente para a vinda definitiva de Cristo.

nesta edição

.....

Sete armas espirituais na luta contra o mal

Bento XVI

Página 2

Maria e José, pais e catequistas de Jesus

Pastoral da Família

Página 5

A infalibilidade na vida da Igreja

O ofício de ensinar a fé cristã é a primeira obrigação do Bispo diocesano. Ele não possui individualmente o carisma da infalibilidade. Contudo, exercendo o magistério ordinário das verdades ensinadas pelo Papa e reconhecidas pelos outros Bispos em comunhão com ele, o Bispo local é de certo modo infalível (LG 25).

Essa infalibilidade dos Pastores manifesta-se mais evidentemente na Igreja quando se reúnem em Concílio Ecumênico tendo à frente o Sucessor de São Pedro. Nesse caso, os Bispos agem como “doutores e juízes da fé e dos costumes para toda a Igreja, devendo-se aderir com fé às suas definições” (LG 25).

Em ambos os casos, entretanto, a infalibilidade não decorre da autoridade

individual ou colegial do episcopado, mas de sua união ao Romano Pontífice. Com efeito, ele é o “mestre supremo da Igreja universal, no qual reside de modo singular o carisma da infalibilidade da mesma Igreja” (LG 25). A infalibilidade prometida por Cristo à Igreja é exercida de maneira suprema pelo Papa ao pronunciar-se *ex cathedra* em matéria de fé e costumes. Contudo, isso não quer dizer que todo o seu magistério autêntico não deva ser acatado com reverência, piedade e obediência de fé.

Pois, o Santo Padre, sucessor de São Pedro, faz as vezes de Cristo na terra: Pastor supremo da grei; sumo Sacerdote e Liturgo; e, enfim, “Pedra que os construtores desprezaram, e tornou-se a Pedra angular” (Sl 118,22).



Santa Maria, Virgem obediente, ensina-nos a escutar, nas palavras do Papa e de nosso Arcebispo, a voz do seu Filho. Que ela nos leve a deixar-nos confirmar por eles na fé!

Por João Bechara Ventura — seminarista

Sete armas espirituais na luta contra o mal

O Santo Padre Bento XVI dedicou a Catequese do dia 29 de dezembro de 2010 à figura de Santa Catarina de Bolonha, seguindo o ciclo de reflexões sobre grandes mulheres da Idade Média. O Papa citou o tratado autobiográfico e didático escrito pela santa italiana — *As sete armas espirituais* —, que oferece ensinamentos “de grande sabedoria e profundo discernimento” sobre as tentações do Diabo:

1. ter cuidado e preocupação de trabalhar sempre para o bem;
2. crer que, sozinhos, nunca poderemos fazer nada de verdadeiramente bom;
3. confiar em Deus e, por Seu amor, não temer nunca a batalha contra o mal, seja no mundo, seja em nós mesmos;
4. meditar com frequência nos eventos e palavras da vida de Jesus, sobretudo Sua Paixão e Morte;
5. recordar-se que devemos morrer;
6. ter fixa na mente a memória dos bens do Paraíso;
7. ter familiaridade com a Sagrada Escritura, levando-a sempre no coração para que oriente todos os pensamentos e todas as ações.



Senhor, ensina-nos a rezar

O que significa rezar? É importante rezar? Vale a pena? Como rezar? Estas e outras perguntas sobre a oração estiveram no centro da Liturgia da Palavra do domingo passado. E poderíamos continuar a perguntar: qual é o lugar da oração na vida cristã? É preciso rezar, mesmo com tanta coisa para fazer? Vale mais a oração ou a ação?

Uma coisa é certa: Jesus rezava, como nos atestam os *Evangelhos*. Passava até noites inteiras em oração, a sós com Deus (cf *Lc* 6,12); os apóstolos também rezavam enquanto esperavam, com Maria a mãe de Jesus, a vinda do Espírito Santo (cf *At* 1,22); os primeiros cristãos “eram perseverantes na oração” (cf *At* 2,42); muitas vezes, São Paulo rezava e recomendava a oração aos fiéis em suas cartas (cf *Ef* 1,16; *Fl* 1,4; *Rm* 12,12; *Cl* 4,2). Inegavelmente, a oração faz parte da vida cristã, desde a pregação de Jesus e dos apóstolos e desde os primórdios da Igreja. E, ao longo de toda a história da Igreja, a oração é uma das expressões mais evidentes da fé e da vida eclesial. Cristão reza; e quem não reza, deixa de lado um aspecto importante da vida cristã.

Ver Jesus rezando impressionava muito os discípulos, tanto que um deles Lhe pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos” (*Lc* 11,1). Era costume que os “mestres” ensinassem a oração aos discípulos. E ainda hoje isso é parte da missão de quem deve ser “mestre na fé” para seus irmãos — sacerdotes, pastores de almas, catequistas. Aqui já está um dos significados da oração: é traduzir em atitudes aquilo que se aprendeu sobre Deus e a fé; rezar é passar do crer intelectual ao relacionar-se com Deus. Para saber se alguém tem fé, e que tipo de fé, basta observar se reza e como reza. Por isso é bem justificada a afirmação “*lex credendi, lex orandi*” — o jeito de crer aparece no jeito de rezar e a oração é expressão do jeito de crer.

Há muitos modos de rezar e também hoje há muitos “mestres de oração”.



São todos igualmente bons? Jesus já desaconselhava a oração “dos hipócritas”, que são falsos (cf *Mt* 6,5) e rezam apenas com os lábios, mas cujos corações estão longe de Deus (cf *Mc* 7,6); e também pede para não rezar como os pagãos, que pensam poder convencer Deus com muitas palavras (cf *Mt* 6,7). Em vez disso, ensina o pai-nosso (cf *Mt* 6,9-15; *Lc* 11,2-4). O cristão deve aprender a rezar de Jesus, cuja oração é “falar com o Pai”.

Em nossa oração não nos dirigimos a Deus de maneira abstrata, como se Deus fosse uma energia que pode ser capturada com palavras ou ritos mágicos; nem invocamos um poder im-pessoal com o fim de direcioná-lo e de obter os benefícios desejados... Nossa oração tem base na graça recebida no Batismo, pela qual fomos acolhidos por Deus como filhos (“filhos no Filho”) e recebemos o Espírito Santo, que nos ajuda a rezar como convém (cf *Rm* 8,26-27). Como Jesus, também nós podemos dirigir-nos a Deus como os filhos se dirigem ao pai, com toda confiança e simplicidade. É belo pensar que não somos estranhos a Deus, nem Deus é estranho a nós; somos da “família de Deus”, a quem nos dirigimos com toda familiaridade. Por isso,

nossa oração se traduz em profissão de fé, adoração, louvor, narração das maravilhas de Deus, agradecimento, súplica, desabafo na angústia, pedido de perdão, intercessão pelos outros... Filhos amados pelo pai e que Lhe dedicam amor filial podem chegar-se ao colo do pai, falar-Lhe livremente, chorar no seu ombro, sentir-se abraçados e envolvidos de ternura, até sem dizer uma palavra...

Naturalmente, não tenho a pretensão de dizer tudo sobre a oração cristã nestes poucos parágrafos... Resta ainda falar da beleza e importância da oração litúrgica, quando não rezamos sozinhos mas, como comunidade de fé, nos unimos a Cristo Sacerdote, que reza conosco e por nós diante do Pai. É prece de valor infinito, pois é perfeita a oração do Filho e são infinitos os méritos de Sua santa encarnação, Sua vida, paixão e ressurreição. Por isso, a Igreja recomenda com tanta insistência a participação na oração litúrgica, especialmente na Missa dominical.

Card. D. Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

Conversão de São Paulo

O martírio de São Paulo é celebrado junto com o de São Pedro, em 29 de junho, mas sua conversão tem tanta importância para a história da Igreja que merece uma data à parte. Neste dia 25 de janeiro, no ano 1554, deu-se também a fundação da que seria a maior cidade do Brasil, São Paulo, que ganhou seu nome em homenagem a tão importante acontecimento.

Saulo, seu nome original, nasceu no ano 10 na cidade de Tarso, na Cilícia, atual Turquia. À época era um polo de desenvolvimento financeiro e comercial, um populoso centro de cultura e diversões mundanas, pouco comum nas províncias romanas do Oriente. Seu pai, Eliasar, era fariseu e judeu descendente da tribo de Benjamim, e, também, um homem forte, instruído, tecelão, comerciante e legionário do imperador Augusto. Pelo mérito de seus serviços recebeu o título de cidadão romano, que por tradição era legado aos filhos. Sua mãe, uma dona de casa muito ocupada com a formação e educação do filho.

Portanto, Saulo era um cidadão romano, fariseu de linhagem nobre, bem situado financeiramente, religioso, inteligente, estudioso e culto. Aos 15 anos foi para Jerusalém dar continuidade aos estudos de latim, grego e hebraico, na conhecida Escola de Gamaliel, onde recebia séria educação religiosa fundamentada na doutrina dos fariseus, pois seus pais o queriam um grande rabi, no futuro.

Parece que era mesmo esse o anseio daquele jovem baixo, magro, de nariz aquilino, feições morenas de olhos negros, vivos e expressivos. Saulo já nessa idade se destacava pela oratória fluente e cativante marcada pela voz forte e agradável, ganhando as atenções dos colegas e não passando despercebido ao exigente professor Gamaliel.

Saulo era totalmente contrário ao cristianismo, combatia-o ferozmente, por isso tinha muitos adversários. Foi com ele que Estêvão travou acirrado debate no templo judeu, chamado Si-

nédrio. Ele tanto clamou contra Estêvão que este acabou apedrejado e morto, iniciando-se então uma incansável perseguição aos cristãos, com Saulo à frente com total apoio dos sacerdotes do Sinédrio.

Um dia, às portas da cidade de Damasco, uma luz, descrita nas Sagradas Escrituras como “mais forte e mais brilhante que a luz do Sol”, desceu dos céus, assustando o cavalo e lançando ao chão Saulo, ao mesmo tempo em que ouviu a voz de Jesus pedindo para que parasse de persegui-Lo e aos Seus e, ao contrário, se juntassem aos apóstolos que pregavam as revelações de Sua vinda à Terra. Os acompanhantes que também tudo ouviram, mas não viram quem falava, quando a luz desapareceu ajudaram Saulo a levantar, pois não conseguia mais enxergar. Saulo foi levado pela mão até a cidade de Damasco, onde recebeu outra “visita” de Jesus, que lhe disse que nessa cidade deveria ficar alguns dias, pois receberia uma revelação importante. A experiência o transformou profundamente e ele permaneceu em Damasco por 3 dias sem enxergar, e a seu pedido também sem comer e sem beber.

Depois Saulo teve uma visão com Ananias, um velho e respeitado cristão da cidade, na qual ele o curava, enquanto no mesmo instante Ananias tinha a mesma visão em sua casa. Compreendendo sua missão, o velho cristão foi ao seu encontro e colocando as mãos sobre sua cabeça fez Saulo voltar a enxergar, curando-o. A conversão se deu no mesmo instante, pois ele pediu para ser batizado por Ananias. De Damasco saiu a pregar a palavra de Deus, já com o nome de Paulo, como lhe ordenara Jesus, tornando-se Seu grande apóstolo.



Sua conversão chamou a atenção de vários círculos de cidadãos importantes e Paulo passou a viajar pelo mundo, evangelizando e realizando centenas de conversões. Perseguido incansavelmente, foi preso várias vezes e sofreu muito, sendo martirizado no ano 67, em Roma. Suas relíquias se encontram na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, na Itália, cuja festa de dedicação da Basílica é celebrada em 18 de novembro.

O Senhor fez de Paulo Seu grande apóstolo, o apóstolo dos gentios, isto é, o evangelizador dos pagãos. Ele escreveu 14 cartas, expondo a mensagem de Jesus, que se transformaram numa verdadeira “teologia do *Novo Testamento*”. Também é o patrono das Congregações Paulinas, que continuam a sua obra de apóstolo, levando a mensagem do cristianismo a todas as partes do mundo, por meio dos meios de comunicação.

Fonte: Paulinas

Maria e José, pais e catequistas de Jesus

Estamos vivendo o Tempo do Natal na liturgia da Igreja, tempo iniciado na solenidade do Natal do Senhor e que se estende até a celebração do Seu Batismo. Vivemos neste tempo a festa da Sagrada Família de Nazaré, a solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus e a solenidade da Epifania do Senhor. É o tempo mais curto do Ano Litúrgico, mas marcado por momentos importantíssimos para a nossa fé cristã, nos quais revivemos o Mistério da Encarnação do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Maria Santíssima tem participação especial em todos esses momentos, enquanto escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador, como também São José, seu castíssimo esposo, o pai adotivo de Jesus. Queremos voltar a eles nossa atenção neste artigo e mergulhar brevemente na singeleza do lar de Nazaré, onde o Menino Jesus viveu e cresceu até chegar o momento da concretização de Sua missão.

Sabemos que na pessoa de Jesus Cristo estavam presentes duas naturezas, a humana e a divina, mas queremos nos centrar na humana, procurando meditar um pouco sobre o exemplo da família de Nazaré para nossas famílias. Assim sendo, podemos imaginar Maria nos primeiros meses de vida do Menino, amamentando-O, trocando-O, dando-Lhe banho, cuidando de detalhes por dias e noites, sempre que necessário. Maria e José ensinaram Jesus a dar os primeiros passos, como também a pronunciar as primeiras palavras. Aquele que era o Verbo encarnado de Deus quis nascer no seio de uma família e ser por ela preparado para a vida e missão que veio realizar neste mundo. Em Sua primeira infância, Jesus aprendeu a brincar com Seus pais e deve ter tido bons momentos de lazer com São José. Às vezes citamos José apenas como o carpinteiro, ofício este que também deve ter ensinado ao filho, mas esquecemos de contemplar quantos outros momentos José teve com Jesus, transmitindo-Lhe os valores da verdade e da boa conduta, além das funções básicas de ler e escrever, entre outras. Maria desenvolvia todas as ha-

bilidades do lar, ou seja, zelava por Sua limpeza, alimentação, roupas, arte de tear, costura, além de ser uma professora e catequista para Jesus em meio a todas essas atividades, principalmente quando José se ausentava para a realização do seu ofício. Ela sempre achava um tempo para sentar com o Menino e transmitir-Lhe as bases da fé e lei judaicas, as primeiras orações, os costumes religiosos, como também memorizações de trechos da *Torá*. No evangelho de Lucas (Lc 2,41), vemos que José e Maria iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa e assim como este, outros costumes foram ensinados a Jesus por Seus pais. Nesta cena do Evangelho, Jesus é encontrado por Seus pais conversando com os doutores da lei, ouvindo-os e interrogando-os. Isto só foi possível porque Jesus havia sido bem formado por Seus pais. É certo que a sabedoria divina já o acompanhava, mas o trecho citado nos revela que Jesus era submisso a Seus pais e ia crescendo em estatura, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens.

Hoje em dia vemos muitos pais que querem confiar a educação e formação religiosa de seus filhos apenas às escolas ou comunidades paroquiais, esquecendo-se de que os primeiros catequistas de seus filhos são eles próprios. Estes outros meios são importantes e necessários, mas não podem ser os únicos e nem os primeiros. “A Igreja não se cansa de repetir que a família deve ser a igreja doméstica, pois é no seio da família que os pais são para os filhos, pela palavra e pelo exemplo... os primeiros mestres da fé” (LG 11*; FC 21**).

Aproveitemos todo este momento de reflexões do Tempo do Natal para, a exemplo da família de Nazaré, revermos os padrões de formação da vida de nossos filhos.

Por Marco Ruiz — Pastoral da Família
www.casadefamilia.org.br

* LG — *Lumen Gentium* — Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II, 1964.

** FC — Exortação Apostólica “*Familiares Consortio*” — Papa João Paulo II, 1981.



PASTORAL DA FAMÍLIA

Encontros de formação permanente

A Pastoral da Família é a ação pastoral da Igreja em favor da família, para promover a vivência e os valores do Sacramento do Matrimônio, tendo como principal objetivo a evangelização das famílias. Na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, a Pastoral da Família realiza encontros de formação permanente, cerca de dois por mês, no salão paroquial, com palestras com convidados especiais e com o diálogo entre os participantes sobre os temas abordados.

Veja a seguir a programação de palestras para 2011 e anote em sua agenda. Os encontros são voltados para casais de diferentes idades e noivos que estão se preparando para o Matrimônio.

1º SEMESTRE

Data	Tema
23/2	Aprendendo com as Diferenças
16/3	Virtudes: Conhecê-las e Praticá-las
30/3	Liberdade e Matrimônio
13/4	Deus em Nós
27/4	Generosidade no Casamento
11/5	Fidelidade Conjugal
25/5	O Casal na Intimidade
8/6	Saber Perdoar
22/6	Superando as Enfermidades

2º SEMESTRE

Data	Tema
6/7	Cine Debate: <i>Prova de Fogo</i>
20/7	Maturidade Conjugal
3/8	Diga Sim aos Filhos
17/8	Desafios da Convivência Familiar
31/8	Aprender com os Filhos
21/9	Interferência dos Parentes no Casal
5/10	Como Vencer a Rotina no Casamento
19/10	Um só Coração, um só Bolso
9/11	Trabalho e Família
23/11	Desfrutar Lazer em Família



Um convite para aumentar a quantidade de sorrisos



JANTAR E LEILÃO EM PROL DA OBRAS SOCIAIS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BRASIL

24 de fevereiro no Jockey Club de São Paulo

Adquira o seu convite na Secretaria Paroquial
Tel.: (11) 3082 9786 Site: www.nossasenhoradobrasil.com.br

NOSSAS OBRAS

Creche Nossa Senhora do Brasil

• Unidade I

Rua Doutor Melo Alves, 571 — Cerqueira César — Tel.: (11) 3081 3149
Esta unidade existe há 59 anos.

• Unidade II

Rua Fradique Coutinho, 956 — Vila Madalena — Tel.: (11) 3812 6848
Esta unidade existe há 13 anos.
Será reformada a partir de 2011; contamos com a sua colaboração!

Estas creches são destinadas ao atendimento da população de baixa renda, crianças que moram no entorno ou em bairros distantes e cujos pais trabalham próximo, com faixa etária de 3 a 5 anos.

- Paróquia N. Sra. dos Espinhos
- Paróquia São Vito Mártir

OBRAS ASSISTIDAS

- Ajuda às Mães Solteiras
- Associação Sítio Agar e Casa Ismael
- Associação Reciclázaro
- Casa de Formação S. José e Berçário das Irmãs Dominicanas
- Casa do Menor Alegria e Esperança
- Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meireles
- Centro Comunitário da Criança e do Adolescente — CCCA
- Centro Educacional Comunitário TABOR
- Centro Promocional Dino Bueno
- Centro Promocional Nossa Senhora de Fátima
- Comunidade Jardim da Conquista
- Comunidade Nossa Senhora da Salette e São João Batista
- Lar da Criança Menino Jesus
- Lar Divina Misericórdia
- Santuário São José Operário

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES

JANEIRO

3 Antonio de Araújo Novaes
11 Maria Albertina Prado Ribeiro
15 Mauro Agresta; Regina Segadas da Cruz
16 Marcelo Gurgel do Amaral; Vânia Bahia
20 Rita Noriko Takano
23 Rosemary Acunzo; Sonia Rodrigues de Castro; Hans Bragtner Haendchen
26 M. Cláudia Strambi Guimarães; Zélia Coimbra

FEVEREIRO

29 Ulisses Mesquita
31 João Prado Ribeiro Campos; Maria Sylvia Junqueira R. Campos

PARA ASSISTIR

Aparecida - o Milagre

Na cidade de Aparecida, o menino Marcos (Vinicius Franco) tem uma infância humilde, mas feliz, ao lado dos pais, pessoas simples, amorosas e devotas de Nossa Senhora Aparecida. O menino tem como grande sonho uma chuteira de futebol, que ultrapassa as possibilidades financeiras do pai, trabalhador da construção da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Para realizar seu sonho, o menino faz uma promessa à Santa: se conseguir a chuteira, nunca mais vai fazer bagunça, ou melhor, “só um pouquinho”. A morte do pai (Rodrigo Veronese) em acidente na Basílica que tanto cultuava, e da qual não pretendia se afastar por nada neste mundo, provoca uma dupla perda no menino: a do companheiro próximo, que lhe narrava os milagres da Santa, e também a da fé na Santa idolatrada pelo pai por motivos que não conhece e a quem passa a responsabilizar pela sua morte.

Trinta e cinco anos depois, Marcos (Murilo Rosa) é um empresário de sucesso na região e tem como assessora a competente Beatriz (Maria Fernanda Cândido), com quem tem uma relação afetiva insatisfatória. De temperamento explosivo e voltado apenas para as conquistas materiais, Marcos vive separado de Sonia (Leona Cavalli), seu amor de infância com quem se casou e teve um filho, Lucas. Marcos é um pai distante e frio, e não aceita as opções de Lucas pela vida artística e tampouco acredita em sua recuperação após um envolvimento com drogas.

Depois de uma briga violenta com o pai, Lucas sai desesperado com a moto em alta velocidade, sofre um grave acidente e fica entre a vida e a morte. Transformado pela possibilidade de perder o filho, Marcos revive sua infância, a convivência com o pai, lembra a fé daquele homem simples. Diante do sofrimento de Marcos, Julia (Bete Mendes), sua mãe, revela finalmente a misteriosa graça obtida pelo pai e que norteou a vida de toda



a família. Julia sugere ao filho que reze à Santa, mas ouve uma recusa: “Ela matou meu pai e agora quer tirar meu filho”.

Marcos começa a vagar pela margem do rio onde, três séculos antes, Nossa Senhora Aparecida operou o milagre dos peixes. Tragado pelo passado, Marcos revive os fatos históricos vinculados ao surgimento da Santa, uma imagem de barro resgatada do fundo do rio pelo pescador João Alves durante a visita do Conde de Assumar, representante da coroa portuguesa à região. Nesse retorno catártico, Marcos tem um comovido reencontro com a Santa Aparecida, esplendorosa e protetora com seu manto e coroa. Nesse exato momento, a vida de Lucas, desenganado pelos médicos, tomará um novo rumo.

Aparecida — o Milagre narra uma história de transformação, superação e reencontro de um homem — com a família, com o filho, e, sobretudo, consigo mesmo por meio da fé em Nossa Senhora Aparecida — a Padroeira do Brasil.

Título original: *Aparecida — O Milagre*

Diretor: Tizuka Yamazaki

Elenco: Murilo Rosa, Maria Fernanda Cândido, Jonas Faro, Leona Cavalli, Bete Mendes, Rodrigo Veronese, Leopoldo Pacheco, Janaina Prado, Dandara Mariana, Vinicius Franco

Gênero: drama / Duração: 100 min

Ano: 2010 / Data da estreia: 17/12/2010

PARA LER

Imitação de Maria

Obra escrita em 1764, modelada pela Imitação de Cristo, tece considerações sobre a vida de Maria, da sua Imaculada Conceição até a sua Assunção. A última parte mostra os sentimentos de devoção que deve ter o cristão com relação a Santa Maria.



Título: *Imitação de Maria*

Autor: desconhecido / Editora: Quadrante

**ADQUIRA ESTE LIVRO NA
LIVRARIA DA PARÓQUIA!**

UMA CONEXÃO COM
A SUA PARÓQUIA
NA INTERNET

www.nossasenhorado brasil.com.br

*Os mais belos
terços para noivas
você encontra aqui.*

**LIVRARIA
NOSSA SENHORA DO
Brasil**

Na Igreja N. S. do Brasil (Pça. Nossa Senhora do Brasil, s/nº), Jardim Paulista Tel.: (11) 3082.9786
Aberta em dias úteis (das 9 às 12h30 - das 13h30 às 18h) e aos sábados (das 9 às 13h).

EXPEDIENTE PAROQUIAL

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Em dias úteis: das 8 às 19h.
Sábados: das 8 às 14h.

BATISMO¹

Curso preparatório de Batismo para pais e padrinhos (todo 3º domingo do mês, das 9h30 às 11h). Inscrições no próprio dia; comparecer munidos de uma lata de leite, para ser doada para instituições de caridade, e documentação — acesse o site da Paróquia nossasenhoraodobrasil.com.br/pastoral-do-batismo para saber a lista de documentos.

HORÁRIOS E DIAS PARA BATISMO

Sábados, 13 e 15h (individuais)², e domingos, 9h, 13h30 e 15h30 (individuais)² e 14h30 (coletivo).

CURSO DE BATISMO

Dias 23/1 e 27/2.

MATRIMÔNIO

Informações sobre datas e horários disponíveis para Casamento devem ser solicitadas somente na secretaria pessoalmente.

CURSO DE NOIVOS

Dias 5 e 6/2.

HORÁRIOS DE CONFISSÃO³

Segundas, das 10 às 12h; terças e quintas, das 9 às 12h; quartas, das 15 às 17h; sextas, das 10 às 12h; aos domingos, antes e durante as missas.

HORÁRIOS DE MISSAS⁴

Segundas a sextas-feiras: 8h, 9h, 12h05, 17h30 e 18h30.

Sábados: 8 e 9h.

Missas de preceito às 12 e 16h.

Domingos: 8h, 10h, 11h, 12h30, 17h, 18h30 e 20h.

¹ Para maiores informações ou esclarecimentos procurar pessoalmente o Expediente Paroquial.

² É necessário marcar com certa antecedência.

³ É possível marcar horário para Confissão e Direção Espiritual.

⁴ Para missas individuais, de 7º dia ou outras intenções, verificar outros horários na Secretaria Paroquial.

PROGRAMAÇÃO

GRUPO DE ORAÇÃO SEMENTES DO ESPÍRITO

Retorno: dia 8/2.
Segundas-feiras, 20h.

GRUPO DE ORAÇÃO AMADOS DO SENHOR

Retorno: dia 1/2.
Terças-feiras, 20h.

GRUPO DE ORAÇÃO ESPÍRITO SANTO

Retorno: dia 3/2.
Quintas-feiras, 14h30.

PLANTÃO DE ORAÇÃO

Terças-feiras, 15h.
É necessário marcar.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Missa toda primeira sexta-feira do mês, às 8h.

HORA SANTA

com Exposição do Santíssimo
Quintas-feiras, 9h30
(encerramento com
Bênção do Santíssimo,
12h), e sextas-feiras, 11h.

GRUPO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Domingos, 19h45:
reuniões de formação.
Sábados, 18h: oração do
terço, adoração e bênção
do Santíssimo (exceto o
primeiro sábado do mês).

ORAÇÃO DAS MIL AVE-MARIAS

Todo primeiro sábado do
mês, às 13h30, na Capela
de N. Sra. do Carmo.

PASTORAL DA FAMÍLIA

Dia 23/2, tema
“Aprendendo com as
Diferenças”. No salão
paroquial, 20h.

RECOLHIMENTO FEMININO

Dia 11/1, tema “Viver
fazendo o bem”, e 15/2,
tema “Reconciliação e
perdão”. Às 14h30.

PROCLAMAS — CASAMENTOS

JANEIRO

8 Alessandro Gonzalez Leite da Silva e Marta Fraga Bueno; Lee Charlel C. III e Lilian Machado; Claudio Caiani Spanó e Fernando Rosino; Alfredo Felipe Abreu Ferreira e Monalisa Barbosa Polastrin; Alessandro José Sacho e Thais Pena Gandara e Silva.

15 Willian Vieira da Silva e Priscila Arnoni Sá; Thiago Guelfi Troiano e Renata Hariclia Cortez P. da Silva; Marcelo Tucci Lisboa e Tais Pinto Oliveira.

22 Nilo Valverde e Renata Pitanga de Assis Valverde; Rodrigo Rubens Hidalgo Mendes e Iris Cristina Alves dos Anjos; Victor Ferreira Saulitis e Renata Ferreira Leite; Rafael Peixoto Koubuk e Fernanda Galves Rodrigues.

29 Leandro Perini e Thais Helena Marques Wilmers; Bruno Diniz dos Santos e Thais Lopes Labliuk Leme; Denis Ricardo Giroto e Rachel M. Neiva L. Obata; Nilton Moraes Hernandes Junior e Thalyta do Nascimento Augusto; José Osmar de Souza e Cristiane Aparecida Felipe.

FEVEREIRO

5 Roberto Peres Torres D. e Renata Cristina Crippa; Cleverson Henrique Caboclo e Fabiana Ribeiro dos Santos; Caio Fabri Cabral de Medeiros e Camila Rosseto dos Santos; Guilherme Procópio do Araújo e Mikele Falces Barboda Landaluci.

9 Cícero Atallah Abbud e Patricia Maluf Alves da Silva.

11 George Bento de Carvalho Altmann e Stéfani Alves; Kleber Lucente Teixeira e Marcela Katia da Silva; Josmar Fender Junior e Monique Corsini Leitão; Caio Rocchi Bernardo e Penelopi Mauro Giovanetti; Herbert Maier e Camilla Mikaelianj dos Santos.

19 Joaquim Ignácio Jimenez Larraian e Caroline Ferreira Sanches Russo; Nilson Akiyo Miki Nishida e Samara Baptista; Luiz Fernando Gonçalves Loyo e Renata Paula Tavares; Bruno Tariki e Anna Carolina Salles M. Pinto.

26 Reginal de Freitas e Flávia Letícia Silva; Bruno Bilate Sbrano e Tatiana Guedes da Motta Mattar; Mauricio Bliujus e Nicole Senise Del Giudice; Luciano Sales de Souza e Cintia Pekim Luna.

SIGA A SUA PARÓQUIA NAS REDES SOCIAIS

twitter.com/nsdobrasil

facebook.com/nossasenhoraodobrasil

youtube.com/user/nsdobrasil

www.nossasenhoraodobrasil.com.br

EXPEDIENTE

Informativo Nossa Senhora do Brasil

Janeiro/Fevereiro - 2011 - Ano 2 - Edição 12

Periodicidade: **bimestral** | Distribuição: **gratuita** | Tiragem: **2.500 exemplares** | Impressão: **Gráfica EGM**

Responsável: **Gisele Munhoz Frey** | Projeto gráfico e editorial: **Sérgio Fernandes** (sergiofernandes.com.br) | Revisão: **Marcus Facciolo** (marcusrevisor.com.br)

Acesse a versão digital no site: www.nossasenhoraodobrasil.com.br/informativo

FALE CONOSCO: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BRASIL – Praça N. Sra. do Brasil – Jardim Paulista, São Paulo – SP, CEP 01438-060
Telefone: (11) 3082 9786 | E-mail: nsbrasil@nossasenhoraodobrasil.com.br